

*Chigurh estendeu um dólar sobre o balcão. O homem abriu a caixa registradora e empilhou o troco diante dele do modo como um carteador de cassino coloca as fichas. Chigurh não tinha tirado os olhos dele. O homem desviou o olhar. Tossiu. Chigurh abriu o pacote plástico de castanhas-de-caju com os dentes e despejou um terço do pacote na palma da mão e começou a comer.*

*Mais alguma coisa? o homem disse.*

*Não sei. Será?*

*Tem algo errado?*

*Com o quê?*

*Com alguma coisa.*

*É isso o que você está me perguntando? Se tem algo errado com alguma coisa?*

*O homem se virou e colocou o punho fechado sobre a boca e tossiu outra vez. Olhou para Chigurh e ele desviou o olhar. Olhou pela janela para a frente da loja. As bombas de gasolina e o carro parado lá. Chigurh comeu mais um punhadinho de castanhas-de-caju.*

*Mais alguma coisa?*

*Você já me perguntou isso.*

*Bem é que eu preciso fechar.*

*Fechar.*

*Sim senhor.*

*A que horas você fecha?*

*Agora. Fechamos agora.*

*Agora não é um horário. A que horas você fecha?*

*Normalmente ao escurecer. Quando escurece.*

*Chigurh ficou ali mastigando devagar. Você não sabe o que está dizendo, não é mesmo?*

*Perdão?*

*Eu disse você não sabe o que está dizendo não é mesmo.*

*Estou dizendo que é hora de fechar. Isso é o que eu estou dizendo.*

*A que horas você vai para a cama.*

*Perdão?*

*Você é meio surdo, não? Eu disse a que horas você vai para a cama.*

*Bem. Eu diria que por volta das nove e meia. Mais ou menos por volta das nove e meia.*

*Chigurh despejou mais castanhas na palma da mão.*

*Eu poderia voltar a essa hora, ele disse.*

*Nós vamos estar fechados.*

*É verdade.*

*Bem por que então o senhor ia voltar? Vamos estar fechados.*

*Você já disse isso.*

*Bem vamos mesmo.*